

Um universo de possibilidades:

Tudo pode ser brinquedo!



Na atualidade, nos habituamos a fornecer às crianças materiais estruturados, ou seja, brinquedos industrializados prontos (carrinhos, bonecas, bolas). Mas, quando pensamos historicamente, percebemos que nossos antepassados não tinham tanto acesso a esses brinquedos.

Para se divertir, as crianças criavam seus próprios brinquedos através dos materiais disponíveis, como uma boneca de espiga de milho, uma bolinha de meia, um carrinho de tronco de madeira ou uma espada de graveto, por exemplo.





Há quem pense que eles não tinham recursos, mas a verdade é que esses materiais mais simples, conhecidos como materiais não estruturados, são insubstituíveis na infância.

Por serem objetos sem função definida enquanto brinquedo, eles demandam criatividade e proporcionam uma infinidade de possibilidades, tornando o ato de brincar fonte de grande desenvolvimento.

Os brinquedos prontos, por outro lado, já possuem sua finalidade definida e não permitem muita flexibilidade quanto ao uso, o que pode restringir a brincadeira e a imaginação.



Exemplos de materiais não estruturados:



Objetos e utensílios domésticos, como potes, colheres de pau e panelas.



Materiais recicláveis, como garrafas pet, tampinhas, caixas de papelão e rolhas.



Elementos da natureza, como galhos, pedrinhas, folhas, sementes e flores.



Brinquedos minimamente manufaturados, como formas geométricas de madeira.



Materiais de artesanato, como papéis coloridos, fitas, tecidos, barbantes e botões.

Quando a criança interage de forma livre com esses materiais, ela precisa estruturar seu próprio brinquedo, o que estimula suas funções cognitivas básicas e desenvolve habilidades como criatividade, planejamento, organização, atenção e memória.

A motivação do brincar surge de dentro pra fora, demandando da criança ação protagonista, onde os objetos são ressignificados e transformados a partir da imaginação e da interação estabelecida com eles.

Assim, uma caixa de papelão pode ser um castelo, mas também pode se transformar em barco, foguete, carro ou avião. Tudo depende da fantasia que a criança está vivenciando no ato de brincar!





O papel do adulto cuidador, nesse contexto, é auxiliar na ampliação de possibilidades, oferecendo diversidade de materiais e estimulando novas descobertas.

Além disso, organizar e sistematizar esses materiais levando em consideração suas características físicas e sensoriais, pode ajudar a proporcionar diferentes experiências lúdicas, poéticas e estéticas para as crianças.





Brincando de "faz de conta", a criança pode assumir diferentes papéis e perspectivas, o que auxilia na elaboração do pensamento.

Por isso, quanto menos determinadas forem as brincadeiras e as funções dos objetos de brincar, melhor se dá o desenvolvimento do potencial criativo, de suas narrativas e espaços de expressão.